

O FAÍSCA

PCP 2

Célula dos Trabalhadores da Autoeuropa

Boletim Informativo

Maior 2008

5 de Junho em Lisboa A resposta que o Governo precisa

É muito forte nas massas trabalhadoras a consciência de que a concretização das propostas do Governo de revisão das Leis Laborais, conduziram, a um agravamento dos dramas da precariedade, do desemprego, do trabalho sem direitos e que, por isso são propostas inaceitáveis, porque destruidoras de direitos fundamentais dos trabalhadores.

E é também cada vez mais forte a consciência da necessidade de dar a essas propostas a resposta que se impõe, derrotando-as através do único caminho: a luta firme e determinada.

Hoje está claro que o grande capital, é o único interessado neste Código de Trabalho.

Veja-se as declarações do director dos recursos humanos da Autoeuropa à Comunicação Social.

“É importante fazer uma moldura mais flexível. Precisamos de ter maior flexibilidade”. “A proposta apresentada pelo Governo é equilibrada”. Pois é Senhor Julius Von Lugelheim. A proposta é equilibrada para si, mas é muito desequilibrada para os trabalhadores.

Os comentadores e analistas de serviço, munidos da cassete, apontam as baterias para os alvos do costume: os trabalhadores e a sua Central Sindical e, obviamente, o PCP, principal Partido da oposição à política de direita.

Utilizam todos os argumentos, enfeitam-nos de modernidade recorrendo ao paleio em moda, mas o facto é que estamos perante propostas retrógradas que comportam retrocessos civilizacionais, que nos reportam ao regresso a concepções próprias do século XIX.

Em suma revelam uma opção do Governo PS por uma sociedade de exploração, de indignidade nas empresas e locais de trabalho.

O que está em causa para todos os trabalhadores

- ▶ Inaptidão – sujeito a despedimento.
- ▶ Flexibilização – para aumentar os horários de trabalho.
- ▶ “Banco de horas” – anual para não pagar horas extras.
- ▶ Redução de salários.
- ▶ Contratação colectiva – caducidade para destruição de direitos.

Está nas nossas mãos.

É possível obrigar o Governo a recuar e derrotar o Código do Trabalho.

Que nenhum trabalhador fique com problemas de consciência. É mau de mais para que se fique indiferente.

Vamos fazer da grande manifestação nacional de 5 de Junho, uma poderosa afirmação de força.

E dizer: Não passará!

A diabrite de Sócrates perante verdades incómodas

Na defesa intransigente dos direitos dos trabalhadores e perante a crítica dura e frontal do PCP, Sócrates decamba para diabrite anticomunista, reacção própria de quem sente faltarem-lhe os argumentos e fugir-lhe a razão.

Sócrates parece estar a revelar-se um exímio praticante, embora repetitivo, com recurso aos mesmos tiques e frases feitas. Que o PCP «não está a pensar em defender os trabalhadores mas em atacar o Governo PS».

Que o PCP tenta condicionar os Sindicatos, que é contra a concertação Social. Sócrates confunde concertação com submissão.

A submissão nunca gerou evolução nem progresso. Por muito que custe a Sócrates, da parte do PCP só pode esperar uma postura firme na defesa dos direitos dos trabalhadores e não calará, de acusar o PS de mandar para o lixo os seus compromissos e de estar a propor o agravamento do actual Código de Trabalho para pior.

Moção de censura do PCP ao Governo

No país, a moção foi compreendida, aceite e acarinhada. Mereceu o respeito dos trabalhadores e do povo. Porque deu voz ao seu protesto, ao seu descontentamento e à sua revolta.

O PCP julgou e censurou este Governo que tornou o país mais desigual, injusto e menos democrático. Três anos de acrisolados e escusados sacrifícios e dificuldades para a generalidade dos portugueses.

31 de Maio, Almoço Convívio

Torneio de Futebol e Almoço Convívio das Células da Autoeuropa e Parque Industrial na Quinta da Atalaia.

Convidamos todos os amigos e familiares a participarem nesta grande iniciativa que se pretende que seja de confraternização.

Consulta o FAÍSCA na Net

Basta clicar em www.ofaisca.org

XVIII
Congresso PCP
29/30 Novembro / 1. Dezembro 2008 • Campo Pequeno • Lisboa

por Abril, pelo Socialismo
um Partido mais forte